

Recensões

A arena científica

Geraldo Prado

DEP/IBICT

Doutorando em desenvolvimento agrícola/UFRJ

ZARUR, George de Cerqueira Leite. A arena científica. Campinas: Editora Autores Associados, 1994. 196 p.

A leitura de A arena científica, de George de Cerqueira Leite Zarur, vem suprir uma grande lacuna na bibliografia sobre o tema avaliação da ciência no Brasil, o que é na realidade uma característica histórica básica encontrada na vasta produção bibliográfica brasileira, especialmente no campo do conhecimento científico, tanto no referente aos seus aspectos epistemológicos, quanto na sua estrutura acadêmica e/ou produtiva.

Estudar esta lacuna, mesmo não sendo o objetivo central do livro de George Zarur, não deixa de apresentar um traço importante nas suas entrelinhas, que é no momento em que o autor aborda a relação existente entre os diferentes aspectos da vida cultural com a estrutura da ciência no Brasil. Essa relação tem, na realidade, o compromisso de superar a referida lacuna bibliográfica, por ser ela prejudicial ao desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente quando se colocam em segundo plano setores fundamentais da produção do conhecimento, como são, por exemplo, a ciência e a tecnologia.

Outro traço importante na limitada bibliografia brasileira no campo da avaliação científica é quanto aos trabalhos existentes, em particular os publicados, que, além de serem escassos, são relativamente [recentes](#), e parte significativa deles comete, em nossa opinião, uma falha teórico-metodológica, que é enfatizar a avaliação da ciência pela teoria da análise sistêmica ou historicista. Ambas as teorias normalmente cometem o equívoco de não considerar em suas análises os aspectos de ordem social, históricos, culturais e antropológicos, o que se torna um grande fator de limitação a uma compreensão mais completa sobre o perfil da ciência brasileira hoje, da forma como aparece no livro A arena científica.

Este livro, composto de introdução, nove capítulos e uma vasta bibliografia (apesar de não tratar de todas as áreas do conhecimento científico brasileiro), traz uma característica inovadora nos seus aspectos teórico-metodológicos em relação aos trabalhos existentes, que é apresentar uma visão do conjunto da produção científica nacional moderna (mesmo nos capítulos onde ele fez estudos de casos baseado em dados empíricos) como produtos dos valores humanos da formação histórico-cultural da sociedade brasileira.

Ao avaliar os estudos sobre a ciência e os cientistas brasileiros, George Zarur apresenta um perfil de algumas das áreas da ciência brasileira (geofísica aplicada, zoologia e antropologia) respectivamente nos capítulos V, VI, VII e VIII, incorporando os fundamentos teóricos desenvolvidos nos demais capítulos, onde o autor faz uma análise crítica sobre o conceito da verdade absoluta, constante principalmente no positivismo de Comte e seus seguidores, bem como no materialismo dialético de Karl Marx em *A crítica da economia política*.

Na busca de apresentar de forma didática ao leitor temas complexos da sociologia do conhecimento científico, George Zarur desenvolveu os fundamentos teóricos que permeiam todo o seu livro, nos trabalhos pioneiros de autores clássicos estrangeiros e nacionais, tais como Karl Marx, Augusto Comte, Karl Mannheim, Émile Durkheim, Claude Levy-Strauss, Max Weber, Robert Merton, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Roberto da Matta, entre outros, dando destaque especial à teoria relativista mertoniana.

Afora essas concepções e por meio de uma longa análise das diversas correntes sociológicas internacionais e nacionais e as suas implicações e/ou contribuições na formação do conhecimento científico brasileiro, George Zarur estuda ainda as características culturais da ciência, das recentes instituições de ensino e pesquisa e sociedades científicas brasileiras pela ótica do tempo, identidade, poder e cultura, família e mito, relação entre a formação de grupos de pesquisa científica com a estrutura familiar brasileira e outras.

Mas é na teoria relativista de Robert Merton, por trazer implícitas (sic) as relações entre o meio ambiente cultural e a organização da ciência, que George Zarur, procurando explicar os diferentes paradigmas da ciência brasileira, elaborou os fundamentos teóricos deste livro, que é de fundamental importância para compreendermos a produção científica - tanto em nível da ciência, como da comunidade científica - e a sua relação com a organização sociocultural da produção econômica e com a estrutura de poder no Brasil.

Considera-se o livro *As Ciências no Brasil*, organizado por Fernando de Azevedo, publicado em 1956 pela Editora Melhoramento de São Paulo e reeditado em 1994 pela Editora UFRJ, como a obra pioneira e de relevante expressão que desenvolveu um estudo sistemático e profundo sobre o assunto.